



Influência da condição corporal ao desmame do primeiro parto sobre o desempenho subsequente de primíparas suínas

Bruna Kubiak Duarte, Lucio Pereira Rauber, Renan Camillo de Bortoli, Andriza Zanluchi, Sérgio Fernandes Ferreira, Adair Junior Alves

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: lucio.rauber@ifc-concordia.edu.br

Em uma unidade produtora de leitões se espera gerar sempre o maior número de leitões durante a vida da matriz. No entanto, há relatos de queda de desempenho da fêmea suína no segundo parto. Este é um distúrbio conhecido como Síndrome do Segundo Parto (SSP) e se caracteriza por um número inferior de leitões nascidos no segundo parto quando comparados ao primeiro. A seleção genética para se obter carcaças com menor espessura de toucinho (ET) associada ao menor consumo voluntário de ração, hiperprolificidade e maior produção de leite acabam mobilizando as reservas corporais das matrizes. A queda de condição corporal durante a primeira lactação é a principal causa apontada da SSP, pois este estado de catabolismo compromete o desenvolvimento folicular ao desmame. O trabalho foi realizado com o objetivo de verificar qual a influência da condição corporal da matriz suína no momento do desmame do primeiro parto sobre o desempenho produtivo no seu segundo ciclo. Para isso, foram utilizadas 41 fêmeas primíparas, as quais tiveram sua ET mensurada no período de desmame do primeiro parto com um aparelho de ultrassom com transdutor de 2 MHz. As fêmeas foram divididas em três grupos conforme a medida de ET: G1 - Magras (≤ 15 mm de ET), G2 - Condição Média (16 a 18 mm de ET) e G3 - Gordas (> 18 mm de ET). Sendo assim, ficaram 20 fêmeas no G1, 12 no G2 e 9 no G3. As variáveis produtivas das matrizes foram avaliadas estatisticamente no segundo parto pelo teste de Tukey a 5% e correlação de Pearson, através do programa SAS 2000. A ET ao desmame teve correlação positiva com o peso médio do leitão ao nascimento ($P=0,005$ e $r=0,429$) e com as medidas de ET ao parto ($P=0,005$ e $r=0,429$) e ao segundo desmame ($P=0,002$ e $r=0,466$). A ET não teve correlação significativa com o intervalo desmama estro, com a quantidade de leitões nascidos vivos, número de natimortos, mumificados e com o peso da leitegada ao nascimento. O grupo de porcas gordas produziu leitegadas mais pesadas e leitões com maior peso individual ao nascimento. A SSP não se caracterizou no rebanho estudado, pois a média geral de nascidos vivos no segundo parto superou a do primeiro, obtendo-se 13,5 e 12,83 leitões, respectivamente. Conclui-se que a condição corporal das matrizes ao desmame do primeiro parto não interfere significativamente no seu desempenho subsequente.

Palavras-chave: Síndrome do Segundo Parto. Espessura de toucinho. Prolificidade.